



## XVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC)

*La Comunicación como Bien Público Global:*

*Nuevos lenguajes críticos y debates hacia el porvenir*

**Buenos Aires, Argentina, 26 al 30 de septiembre de 2022**

Organizan

- ❖ Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC).
- ❖ Federación Argentina de Carreras de Comunicación Social (FADECCOS).

Palestra apresentada ao [GT 2 Comunicación Organizacional y Relaciones Públicas no XVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación](#), da ALAIC - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación.

**A produção científica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil: um estudo analítico-reflexivo sobre teses de doutorado (2015-2020)**

**Producción científica en Comunicación Organizacional y Relaciones Públicas en Brasil:  
un estudio analítico-reflexivo sobre tesis doctorales (2015-2020)**

**Scientific production in Organizational Communication in Brazil: an analytical-reflective study on doctoral theses (2015-2020)**

Margarida Maria Krohling Kunsch<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Professora titular e pesquisadora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Coordenadora do Centro de Estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Cecorp) da ECA-USP. E-mails: [mkkunsch@usp.br](mailto:mkkunsch@usp.br); [mkkunsch@uol.com.br](mailto:mkkunsch@uol.com.br)  
O levantamento e registro das teses contou com a participação da bolsista Iniciação Científica Júlia Rocha Moreira (2019-2020), do Projeto Unificado de Bolsas (PUB) da Universidade de São Paulo.



**Resumo:** Este trabalho apresenta um recorte de um estudo empírico sobre a produção científica (48 teses de doutorado) em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas, defendidas entre 2015 e 2020, nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil. Teve como objetivo verificar, no conjunto das teses registradas nesse período, as seguintes categorias: número de teses por universidade/programa de pós-graduação, gênero, metodologia, temáticas e possíveis novas contribuições teóricas. Salienta a importância de se realizarem estudos epistemológicos em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas e destaca os dados e resultado obtidos com a pesquisa empírica desenvolvida. Objetiva-se, também contribuir com possíveis novos estudos epistemológicos sobre esses campos acadêmicos. Trata-se de um estudo exploratório com pequeno recorte de uma pesquisa mais ampla em curso, vinculada ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que tem como título "A construção de um arcabouço teórico para proposição de bases conceituais de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas". Um dos estudos empíricos programados em curso é justamente sobre a produção científica dessas áreas gerada nos programas de pós-graduação em Comunicação de 2010 a 2020.

**Palavras-chave:** Comunicação, Pós-graduação, Epistemologia, Brasil.

**Resumen:** Este trabajo presenta un extracto de un estudio empírico sobre la producción científica (48 tesis doctorales) en Comunicación Organizacional y en Relaciones Públicas, defendidas entre 2015-2020, en los Programas de Posgrado en Comunicación de Brasil. Tuvo como objetivo verificar, en el conjunto de tesis registradas en este período, las siguientes categorías: número de tesis por universidad/graduación, género, metodología, temas y posibles nuevos aportes teóricos. Resalta la importancia de realizar estudios epistemológicos en Comunicación Organizacional y en Relaciones Públicas y destaca los datos y resultados obtenidos de la investigación empírica desarrollada. También pretende contribuir con posibles nuevos estudios epistemológicos sobre estos campos académicos. Se trata de un estudio exploratorio con una pequeña parte de una investigación más amplia en curso, vinculada al CNPq - Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico, que se titula "La construcción de un marco teórico para la proposición de bases conceptuales de la Comunicación Organizacional y de Relaciones públicas". Uno de los estudios empíricos en curso es precisamente sobre la producción científica en estas áreas generada en los programas de posgrado en Comunicación del 2010 al 2020.

**Palabras claves:** Comunicación, Posgrado, Epistemología, Brasil.



**Abstract:** This work presents an excerpt from an empirical study on scientific production (48 doctoral theses) in Organizational Communication and Public Relations, defended, between 2015-2020, in the Graduate Programs in Communication in Brazil. of theses by university/graduate program, genre, methodology, themes and possible new theoretical contributions. It emphasizes the importance of carrying out epistemological studies in Organizational Communication and in Public Relations and highlights the data and results obtained from the empirical research developed. It also aims to contribute with possible new epistemological studies on these academic fields. This is an exploratory study with a small part of a broader research in progress, linked to the CNPq - National Council for Scientific and Technological Development, whose title is "The construction of a theoretical framework for the proposition of conceptual bases of Organizational Communication and of Public relations. One of the ongoing empirical studies is precisely on the scientific production in these areas generated in graduate programs in Communication from 2010 to 2020.

**Key words:** Communication, Graduate programs, Epistemology, Brasil.

## 1. Por uma epistemologia da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas

Os campos acadêmicos da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas estão institucionalizados no Brasil, mas é preciso avançar mais em busca da construção de um corpus teórico mais sólido. Apesar de todos os avanços, sobretudo nas últimas décadas, se faz necessário realizar mais estudos epistemológicos sobre o conhecimento que vem sendo gerado nessas duas áreas, sobretudo decorrentes das teses de doutorado defendidas nos programas de pós-graduação em Comunicação. Em princípio, parte-se da premissa de que as teses de doutorado devem se caracterizar como originais e trazer novas contribuições para o desenvolvimento do campo de uma área.

Esses campos do saber têm como característica geral a sistematização reflexiva das práticas profissionais e da práxis da comunicação nas e das organizações. Por serem áreas altamente aplicadas, é fundamental que os estudos levem em conta a natureza das

organizações no contexto da dinâmica da história e das conjunturas sociais, políticas e econômicas para prefigurar os fenômenos e objetos de investigação científica.

Como nas demais áreas das Ciências da Comunicação, as Relações Públicas e a Comunicação Organizacional no Brasil se desenvolveram como campos científicos a partir da existência dos cursos pós-graduação *stricto sensu*. A existência desses cursos permitiu que aos poucos esses campos fossem tomando forma, buscando se consolidar com novos aportes metodológicos, teóricos e aplicados.

Do conjunto dos 56 programas de Pós-Graduação em Comunicação<sup>2</sup> hoje existentes no país, pode se dizer que, apesar dos avanços conquistados até aqui, grande maioria não contempla nas suas áreas de concentração e linhas de pesquisa as temáticas da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas, ao menos diretamente. No entanto, é bom destacar que esse fato não impede que um pesquisador possa trabalhar essas temáticas e suas interfaces com áreas afins como objetos de estudo, ainda que não haja uma evidência no foco da linha de pesquisa.

Acredita-se que é justamente nas teses de doutorado que se constroem possíveis novas teorias de uma área de conhecimento, já que se pressupõe que são resultantes de uma pesquisa científica sistematizada e consistente. Nesta perspectiva, no presente trabalho optou-se por estudar as 48 teses de doutorado defendidas em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas no país como o recorte do período mencionado, tendo como principal foco verificar quais se destacam em termos de contribuições mais teóricas desses campos.

---

<sup>2</sup> Sobre os programas de pós-graduação em Comunicação aprovados e reconhecidos pela Capes no Brasil, consultar <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60900008>>.

O significado, o valor e a importância da teoria podem ser classificados com as palavras de Roberto Porto Simões (1995, p. 27):

A ciência produz teorias. Esta relação é tão complementar, ou dialética, se assim se o desejar, que existe um axioma de Bunge, excepcionalmente conhecido e citado por inúmeros cientistas: Não há ciência moderna, sem teoria. (...) Sem teoria obter-se-á informação superficial e desconexa: só dentro da teoria se alcança a profundidade e a totalidade.

Desenvolver estudos em busca da construção de uma epistemologia das áreas de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas dependerá de ser um esforço coletivo dos pesquisadores. Pesquisar e examinar os conhecimentos acumulados e métodos dos diferentes ramos do saber científico e das teorias e práticas destas áreas constituem um grande desafio, ante o volume de trabalhos já desenvolvido, sobretudo a partir da década de 2000, e a abrangência temática envolvida. Ressaltam-se neste sentido as limitações deste artigo, considerando se tratar de um estudo exploratório com um recorte do objeto estudado de forma mais restrita

## 2. Objetivos e metodologia

Este estudo exploratório teve como principal propósito registrar e analisar a produção científica (teses de doutorado) em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas desenvolvida de 2015 a 2020 nos programas de pós-graduação em Comunicação que as contemplem nas suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. A partir deste *corpus*, teve-se como objetivos verificar possíveis novas contribuições teóricas nas áreas de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas nesse período; analisar as categorias: volume de teses por universidade/programa de pós-graduação,



gênero, metodologia, temáticas e quais as temáticas mais recorrentes; e contribuir com possíveis novos estudos epistemológicos sobre esses campos acadêmicos.

Em um primeiro momento foi feito um levantamento nos *sites* dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, no portal de teses da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e em outras fontes, como bancos de dados, a partir da definição de alguns macrodescritores com temas relacionados com as Relações Públicas e a Comunicação Organizacional, para registro e indexação das teses defendidas no período mencionado da pesquisa e do *locus* dos programas. As fontes primárias para o presente estudo foram os registros bibliográficos com os resumos das teses de doutorado defendidas no período mencionado, além de consultas das próprias teses que estavam disponíveis nos seus respectivos *sites*.

As buscas para levantar, identificar, mapear e indexar os registros bibliográficos da produção científica em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas têm sido uma das minhas preocupações ao longo da minha carreira acadêmica (Kunsch, 2003, 2009, 2011, 2015).

### **3. Principais resultados, reflexões e conclusões**

Considera-se de grande importância conhecer o que vem sendo gerado no campo científico-acadêmico de qualquer área, bem como conseguir reunir dados que possibilitem construir seu “estado da arte”.

Certamente são bases fundamentais para o avanço da ciência e da produção de um conhecimento inovador e que traz contribuições para a sociedade.

### 3.1 Resultados obtidos

A partir dos registros bibliográficos com o resumo, palavras-chave e outras buscas realizadas a fim de viabilizar possíveis análises foram selecionadas as seguintes categorias: número de teses por universidade/programa de pós-graduação, gênero, metodologia e temáticas mais recorrentes. Com base no estudo sobre os conteúdos das teses, foi possível identificar quais, no seu conjunto, sinalizavam novas contribuições teóricas para os avanços teóricos em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas. A seguir se apresentam os dados obtidos e as respectivas análises.

#### a) Número de teses de doutorado por programa/instituição

Quadro 1 – Número de teses							
Teses em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas de 2015 a 2020, por ano e por instituição							
Programa de Doutorado	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)	2	4	3	3	3	0	15
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)	2	5	2	2	2	1	14
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	0	1	1	3	1	1	7
Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)	2	5	0	0	0	0	7
Universidade do Estado	0	2	0	0	0	0	2

do Rio de Janeiro (UERJ)							
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	0	0	1	0	0	0	1
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1	0	0	0	0	0	1
Universidade de Brasília (UnB)	0	0	0	1	0	0	1
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>48</b>

A ECA-USP (15) e a PUC-RS (14) registram um número quase igual de teses defendidas e se destacam no conjunto. Em seguida vêm os programas da UFGRS e da Umesp, com 7 teses cada uma, aparecendo as demais com 2 teses ou apenas 1

#### b) Número de teses de doutorado por gênero

Quadro 2 – Gênero							
Teses em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas de 2015 a 2020, por gênero							
Gênero	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Feminino	4	14	6	6	3	2	35
Masculino	3	3	1	3	3	0	13
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>48</b>

Observa-se um número expressivo de mulheres em relação aos homens, indicando o aumento da participação feminina nos programas de pós-graduação em comunicação no país.



**c) Metodologias mais utilizadas**

<b>Quadro 3 – Metodologia</b>							
Teses em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas de 2015 a 2020, por metodologia							
<b>Metodologia</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>Total</b>
Pesquisa exploratória	2	2	0	1	2	1	8
Estudo de casos	0	3	2	2	0	0	7
Pesquisa empírica	4	7	3	2	1	0	17
Análise de conteúdo	0	2	2	2	2	1	9
Pesquisa bibliográfica	1	2	0	2	1	0	6
Pesquisa documental	0	1	0	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>48</b>

Em relação à metodologia, chama a atenção o número de trabalhos resultantes de estudo empírico (17). Nota-se ainda uma preferência por estudos de análise de conteúdo, que passa a ser bem recorrente, pelas facilidades de acesso aos materiais publicados e disponíveis na Internet.

**d) Áreas**

No tocante às temáticas centradas nas áreas da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas, este estudo exploratório constatou o seguinte resultado:

<b>Quadro 4 – Áreas</b>
Teses em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas de 2015 a 2020, por área

Área	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Comunicação Organizacional	5	14	2	8	4	2	35
Relações Públicas	2	3	5	1	2	0	13
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>48</b>

Observa-se que o número de teses com o foco em Comunicação Organizacional apresenta mais que o dobro em relação à área de Relações Públicas. Esta constatação vem ocorrendo desde a década de 2000, de acordo com estudos semelhantes já realizados

#### e) Temáticas mais abordadas

Considerando a grande variedade temática presente nas 48 teses estudadas e mesmo a sua abrangência, optou-se por registrar quais seriam os temas que mais ocorreram, como mostra o quadro seguinte:

<b>Quadro 5 – Temática</b>							
Teses em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas de 2015 a 2020, por temáticas mais abordadas							
Temáticas que mais ocorreram	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Tecnologias, redes e mídias sociais	1	4	1	2	0	0	8
Comunicação, mercado, marca e consumo	4	3	0	0	0	0	7
Comunicação e sustentabilidade	1	3	2	1	0	0	7

Comunicação com foco social e comunitário, políticas públicas	0	2	2	1	0	0	5
Comunicação, cultura, processos organizacionais e diálogos	0	3	1	0	3	1	8
Narrativas e memória	1	1	1	1	2	0	6
Estratégias e gestão de comunicação	0	1	0	4	1	1	7
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>48</b>

Nota-se a maior incidência numérica dos temas ligados às tecnologias e à comunicação digital, assim como a comunicação vista numa perspectiva mais ampla no contexto das organizações e seus processos dialógicos e de interação com os públicos, perfazendo um total de 8 teses. Os demais temas também atingiram um número razoável, entre 7 e 5 teses.

### 3.2. Análises e reflexões

Considera-se que os estudos dessas áreas no Brasil conseguiram grandes avanços nas últimas décadas, e as perspectivas de crescimento e consolidação são promissoras. Se comparadas com trabalhos de períodos anteriores, já denotam uma abordagem de cunho teórico e científico muito mais consistente. A comunicação nas organizações tem sido analisada em uma perspectiva muito mais ampla e complexa do que no passado, onde o lado instrumental era muito mais forte. Também as teses específicas de Relações Públicas expressam uma perspectiva mais crítica e teórica, superando a visão funcionalista presente, sobretudo, nos manuais e trabalhos mais antigos da produção científica disponível.



A abrangência dos temas é uma característica predominante e o foco na comunicação das organizações, uma constante. Nos estudos mais teóricos, os pesquisadores têm avançado com novos focos temáticos: teoria crítica e paradigma da complexidade; estudo dos valores e da gestão das mudanças culturais da comunicação; comunicação e sustentabilidade; discurso organizacional, questão dos impactos da era digital sobre a comunicação nas organizações; memória e narrativas institucionais; marcas e sociedade do consumo; estudos da comunicação nos contextos organizacionais: e espaços dialógicos e relacionais, entre outras questões.

Reitera-se a importância dos cursos de pós-graduação em todo este contexto e que têm possibilitado o desenvolvimento da pesquisas científicas em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas, sobretudo nas duas últimas décadas, quando mais universidades criaram novos programas com linhas de estudo com interfaces com essas áreas.

Em termos de metodologia pode-se considerar que houve avanço e os dados obtidos identificam uma preocupação nesta direção. Chama a atenção que das 48 teses analisadas 17 se valeram da pesquisa empírica, superando os demais tipos.

A pesquisa empírica tem como foco central estudar uma realidade a partir de parâmetros metodológicos previamente escolhidos e estruturados. Para Pedro Demo (2004, p. 36-37), a pesquisa empírica se caracteriza:

pela experimentação da realidade, lançando mão de todas as técnicas de coleta, mensuração e manipulação de dados e fatos. Participa da visão, segundo a qual a demarcação científica passa pelo teste da realidade empírica observável. Privilegia processos de quantificação e mensuração, o que acarretaria não somente o traço de proposta testada, mas igualmente a capacidade de ser mais útil,



porque operacionalmente traduzida. Em absoluto é possível negar os méritos da pesquisa empírica. De certa forma foi “um santo remédio” contra a tendência especulativa de ciências sociais muito dadas a teorizações mirabolantes e subjetivistas.

Acreditava-se que se a prática da pesquisa empírica fosse muito mais institucionalizada nos centros de pós-graduação e nas escolas e faculdades de comunicação do país e que os avanços nos estudos teóricos e aplicados já alcançados seriam muito mais sólidos e possibilitariam uma maior intervenção social.

Outros aspectos importantes a considerar são as condições de maior acessibilidade ao conhecimento que vem sendo gerado com uso *online* de bancos de dados e das publicações eletrônicas. O fortalecimento da comunidade acadêmica de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas com a existência da Abrapcorp - Associação Brasileira dos Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas desde 2006, tem sido fundamental para articular a comunidade acadêmica dessas áreas e fomentar o debate em torno da investigação científica por meio dos seus congressos anuais e suas publicações.<sup>3</sup>

Os estudos, em síntese, sinalizam uma forte simbiose entre conceitos e práticas profissionais. Em outras palavras, a academia tem buscado sistematizar suas reflexões a partir do fazer cotidiano das organizações. Tal constatação comprova o que José Marques de Melo (2001, p. 91) escreveu sobre o desenvolvimento de um campo do saber:

O estoque de saber acumulado pela humanidade provém (...) da confluência de duas fontes: a) Práxis – aplicação do saber acumulado pelas sociedades e, dentro delas, pelas corporações profissionais. Sua

---

<sup>3</sup> Para mais detalhes, consultar <[www.abrapcorp.org.br](http://www.abrapcorp.org.br)>.

meta é desenvolver modelos produtivos, transmitindo-os às novas gerações para acelerar o processo civilizatório. b) Teoria – apropriação do saber prático pela academia, que o submete a permanente reflexão e sistematização. Através do ensino e da pesquisa, a universidade atua como formadora de recursos humanos e como produtora de conhecimento.

### 3.2. Considerações finais

Apesar das limitações deste estudo exploratório do recorte realizado, chamam a atenção novas contribuições teóricas de teses de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional. São explorados estudos teóricos e empíricos inovadores tanto pelo referencial teórico-metodológico adotado, quanto pelo conteúdo muito bem fundamentado conceitualmente, com revisões bibliográficas adequadas. Há indicadores contributivos de propostas inovadoras e de vertentes teóricas ainda não exploradas na literatura dessas duas áreas.

O papel fundamental dos programas de pós-graduação em Comunicação para o desenvolvimento da pesquisa científica em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas no Brasil (Kunsch, 2009) é fator incontestável e reconhecido pela comunidade acadêmica. Graças à inserção de novos pesquisadores nesses programas e à produção científica ali gerada, novos aportes teóricos e aplicados têm contribuído para o avanço dessas áreas no país.

A produção é socializada em comunicações científicas apresentadas em congressos nacionais e internacionais, publicações em diversos formatos e suportes, bem como na literatura disponível. A publicação de livros, capítulos de livros, diversos *e-books* e artigos em periódicos científicos, resultantes dos estudos realizados em nível da pós-



graduação por toda uma nova geração, expressa que os resultados alcançados até o momento são muito significativos.

## Referências

DEMO, P. (2004). *Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos*. Brasília, DF: Líber Livro Editora.

KUNSCH, M. M. K. (2003). A produção científica em relações públicas e comunicação organizacional no Brasil: análises, tendências e perspectivas. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, SP, Póscom-Umesp, n. 39, a. 24, p. 93-125.

KUNSCH, M. M. K. (Org.) (2009). *Relações públicas e comunicação organizacional: campos acadêmicos e aplicados de múltiplas perspectivas*. São Caetano do Sul, SP: Difusão.

KUNSCH, M. M. K. (2011). A pesquisa empírica em comunicação organizacional e em relações públicas no Brasil: conquistas, tendências e desafios. *In*: BARBOSA, Marialva; Morais, Oswaldo J. de (Orgs.). *Quem tem medo da pesquisa empírica em comunicação?* São Paulo: Intercom. p. 463-483.

KUNSCH, M. M. K. (2015). O campos acadêmicos em comunicação organizacional e relações públicas no Brasil: caracterização, pesquisa científica e tendências. *Revista Internacional de Relaciones Públicas*, Málaga, Espanha, Universidad de Málaga, v. 5, n.10.

MARQUES DE MELO, J. (2001). Conhecer - produzir - transformar: paradigmas da Escola Latino-americana de Comunicação. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, SP, Póscom-Umesp, a. 23, n. 36, p. 87-110.

SIMÕES, R. P. (1995). *Relações públicas: função política*. São Paulo, SP: Summus.